

  
PINACOTECA  
INSTITUTO  
DE ARTES  
UFRGS

  
UNICULTURA  
94

PORTE PAGO  
DR/RS  
IFR-49-897/83

**IMPRESSO**



O 5º Elemento Madeira, liga o homem aos  
quatro elementos minerais, 1978.  
Fotografia, desenho, objeto.

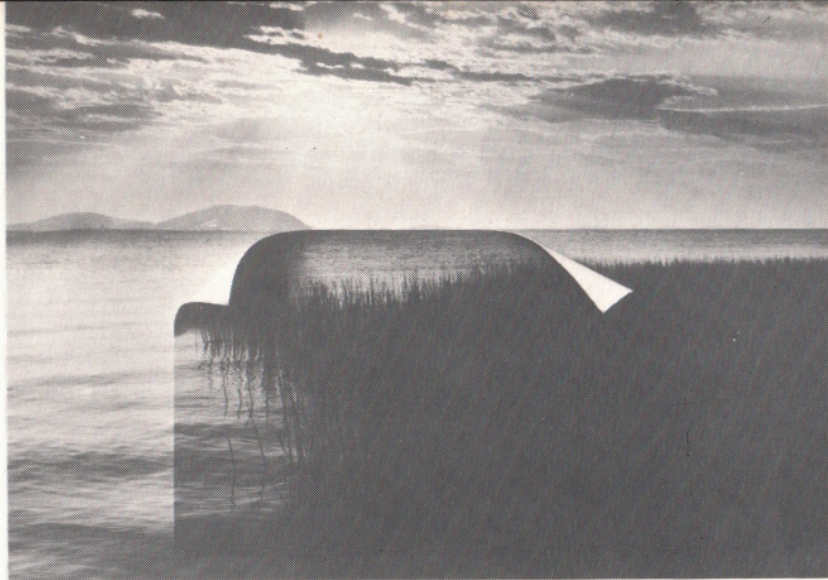
carlos asp

carlos pasquetti

Espaço para Esconderijo, 1976/77. Fotografia.



1977  
NERVO  
ÓPTICO  
1978  
poéticas  
visuais

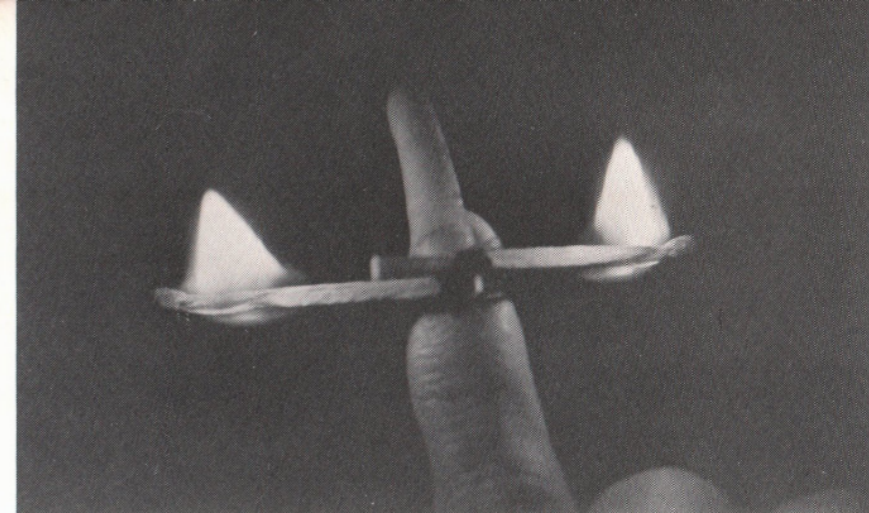
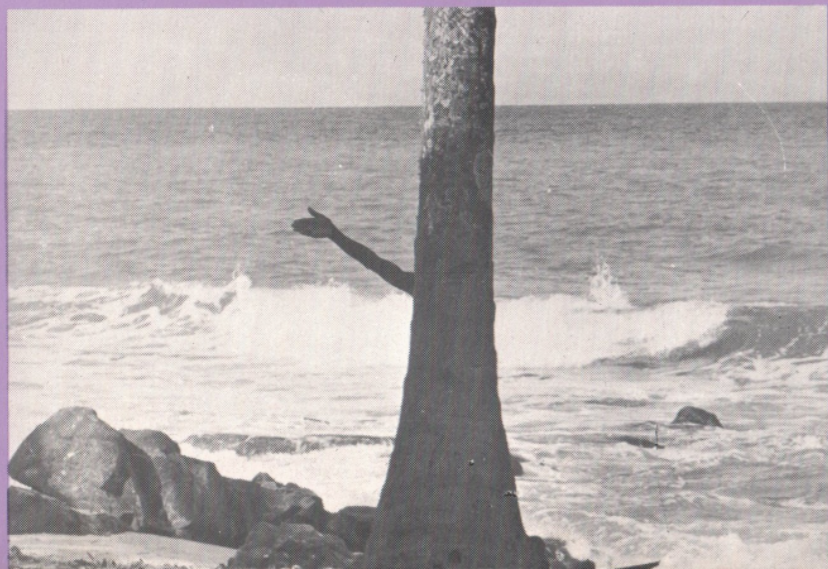


Paisagem sobre Paisagem: Cenas de rio. 1977. Fotografia.

clovis dariano

mara alvares

Jogo de esconder em 6 toques. Bahia, 1976.

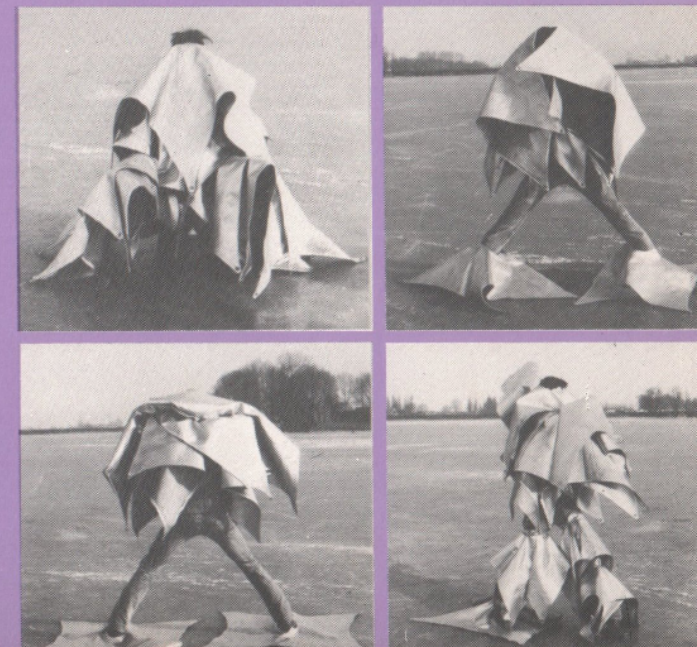


Íntimo Exterior, 1978. Objeto/fotografia.

telmo lanes

vera chaves barcellos

On Ice. Amsterdam, 1978. Performance em colaboração com Claudio Goulart e Flávio Pons.





PINACOTECA  
**INSTITUTO  
DE ARTES**  
UFRGS

**UFRGS**

*a expressão do nosso tempo*  
1934-1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Reitor: Héglio Trindade

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO  
Pró-Reitoria: Ana Maria de Mattos Guimarães

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL  
Diretora: Clárisse Aquistapace

INSTITUTO DE ARTES  
Diretor: Carlos Pasquetti  
Vice-Diretora: Any Raquel Carvalho  
Chefe de Departamento de Artes Visuais: Luiz Gonzaga de Mello Gomes

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO  
Coordenadora: Maria Teresa Brunelli  
Curadora do Acervo: Carmen Souza Souza  
Bolsista: Luciano Reginatto

CURADORIA  
Ana Albani de Carvalho

**ABERTURA**  
28 de setembro de 1994, às 18h30min.

**EXPOSIÇÃO**  
29 de setembro a 4 de novembro de 1994.  
segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**LOCAL**  
Pinacoteca Barão de Santo Ângelo  
Instituto de Artes da UFRGS  
Rua Senhor dos Passos, 248 - Porto Alegre - RS

APOIO: Escala Comunicação e Marketing

# 1977 NERVO ÓPTICO 1978 poéticas visuais

Durante os anos 60 e início dos 70 as artes visuais incorporaram uma gama de trabalhos inovadores e criativos, que conduziram à discussão sobre o que ainda poderia ser entendido como arte, ou sobre qual seria a função desta classe de procedimentos - ditos artísticos - no contexto da sociedade contemporânea. Se há muito tempo a arte havia renunciado a função de imitar a natureza, agora ela recusava ver-se materializada em objetos - passíveis de serem reduzidos à categoria de mercadorias - ou restrita ao emprego de métodos artesanais. Com o uso de materiais e procedimentos notadamente efêmeros - presentes em distintas correntes artísticas, tais como arte conceitual, arte *povera*, *new dada* -, os artistas pretendiam intervir no sistema de produção e consumo de arte, substituindo a noção de arte como produto (com sua ênfase na obra-objeto acabado) pela de arte como processo. Neste contexto, arte como processo significa uma tentativa de reintegração da arte ao fluxo da vida, onde o caráter efêmero dos materiais e procedimentos utilizados propõem a incorporação do aspecto temporal ao campo das artes plásticas, historicamente dominado pela dimensão espacial. Os *happenings*, as *performances*, as instalações, as intervenções no espaço urbano, os registros fotográficos, não se pretendiam permanentes, nem se apresentavam enquanto totalidades ou em formas definitivas. A produção e o consumo do trabalho artístico ganhava nova dimensão: o artista consome seu próprio trabalho enquanto o executa, posto que o fazer é parte de um momento vital; o consumo da obra, pelo espectador - quando este se torna participante - também se transforma em um momento de produção, desencadeada através das possibilidades de intervenção na obra. A valorização do processo criativo em detrimento de um produto final supõe uma democratização dos meios de distribuição e acesso ao trabalho artístico, que já não pertenceria mais à esfera do sagrado, nem se constituiria em uma atividade de iluminados. Neste contexto incluem-se as experiências realizadas na arte-postal, os trabalhos coletivos e não-assinados, as *performances* e as intervenções no espaço urbano. Ao longo da década de 70 ocorrem em Porto Alegre as iniciativas mais efetivas no sentido de uma produção alinhada a estas problemáticas. Propõem o questionamento das linguagens a partir da *desmaterialização do objeto artístico* e assumem um posicionamento crítico frente às condições de difusão e consumo da arte. Neste contexto, para os artistas organizadores do cartazete NERVO ÓPTICO - Carlos Asp (1949), Carlos Pasquetti (1949), Clovis Dariano (1950), Mara Alvares (1950), Telmo Lanes (1955) e Vera

Chaves Barcellos (1938), já não se tratava de almejar à conquista de uma modernidade eternamente postergada e, sim, da proposta por uma *arte contemporânea de seu tempo*, articulação no campo simbólico da radical transformação em termos de valores por que passava a sociedade brasileira naquele período. O cartazete NERVO ÓPTICO, como outras publicações nacionais e internacionais do gênero, representa parte desta tomada de posição em busca de uma maior divulgação para um entendimento ampliado do fazer artístico. A publicação, inicialmente custeada com recursos dos próprios artistas, tinha uma tiragem de dois mil exemplares, distribuídos gratuitamente. As folhas, medindo em torno de 32x22cm, eram colecionáveis. As imagens veiculadas partiam, geralmente, de trabalhos já realizados por algum dos integrantes do grupo ou artista convidado. Em suas treze edições, entre abril de 1977 e setembro de 1978, o cartazete NERVO ÓPTICO foi distribuído em diversos locais, no Brasil e no exterior. Um deles, o Nervo Óptico nº10, circulou como encarte na revista *Ephemer* - publicação internacional destinada a trabalhos efêmeros e de arte-postal, editada pelo "Other books and so...". Outros divulgaram trabalhos de Liliana Porter (nº 13), Flávio Pons, Cláudio Goulart (nº 11) e Maria Tomaselli (nº 9). Assim, ao situar a trajetória do NERVO ÓPTICO, um aspecto que deve ser salientado diz respeito às suas propostas de intercâmbio cultural, as quais se revestem de importância se inseridas no contexto histórico da arte no Rio Grande do Sul, onde é marcante a tendência - buscada ou não - de insulamento ou

auto-referencialidade. Na foto ao lado a apresentação do texto do "Manifesto" durante a mostra "Atividades Continuadas (9 a 10 de dezembro de 1976) no MARGS, em Porto Alegre, pelo grupo que daria origem em abril de 1977 ao cartazete Nervo Óptico. Da esquerda para a direita: Telmo Lanes, Romanita Disconzi, Carlos Pasquetti, Clovis Dariano, Mara Alvares, Vera Chaves Barcellos, Jesus Escobar e Carlos Asp. Uma linha comum aos trabalhos realizados pelos artistas vinculados ao NERVO ÓPTICO está no emprego da imagem fotográfica como matriz para os trabalhos realizados, sejam eles registros de ações, performances, ambientes ou serigrafias, embora os artistas não

se intitulassem fotógrafos. Exceção feita a Clovis Dariano, que através da foto-montagem explorava a fragmentação do corpo e do espaço. Carlos Pasquetti seguia trabalhando o desenho como projeto, construção de um espaço para articulação de signos abertos à múltiplas interpretações; Vera Chaves Barcellos fazia uso de procedimentos fotográficos, investigando o universo psicológico dos modos de percepção; Mara Alvares interessava-se pelas relações entre a dança - movimento - e as artes

plásticas; Telmo Lanes desenvolvia a idéia de interferência, fosse através de objetos ou de imagens criadas pela indústria cultural; Carlos Asp realizava instalações, objetos, desenhos empregando materiais pobres e efêmeros, buscando a integração arte-homem-natureza. O grupo - que em parte, já se reunia desde o início dos anos 70 - organizou quatro mostras coletivas entre 1976 e 1978. Desenvolveram, também, experiências com filme super-8, slides e performances. A presença do humor e da irreverência também é um traço distintivo em vários trabalhos.

Subjacente a estes dois elementos está o abandono dos suportes convencionalmente utilizados pela pintura ou pela escultura e a proposta de tensionar os limites do que poderia ainda ser definido como obra de arte. Na foto acima, uma vista geral interna da exposição coletiva para inauguração do Centro Cultural de Alegrete, em janeiro de 1977, com o "grupo do Manifesto". A exposição NERVO ÓPTICO (1977 - 1978) - POÉTICAS VISUAIS tem como objetivo aliar uma mostra de cunho *histórico-documental* a uma *visão contemporânea* da produção realizada pelos artistas idealizadores do cartazete NERVO ÓPTICO, em sua atuação durante os anos 70. Sua montagem estrutura-se em torno de dois eixos básicos. O primeiro, reúne os cartazes originais, seqüências de trabalhos fotográficos realizados pelo grupo (alguns inéditos), documentação referente a atuação do Nervo Óptico no contexto do campo artístico em Porto Alegre durante os anos 70. O segundo, propõe uma visão contemporânea de alguns trabalhos realizados durante os anos 70, levando em conta o fato de que os mesmos não se originaram tendo como base uma forma definitiva ou fechada e, sim, como séries

abertas a inúmeras leituras e modos de apresentação. Ao lado, foto-montagem utilizada no cartaz para divulgação da mostra coletiva na Galeria Eucatexpo (Porto Alegre - novembro/1977) com o grupo Nervo Óptico.

A N A A L B A N I D E C A R V A L H O  
CURADORA - Bacharel em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais - UFRGS

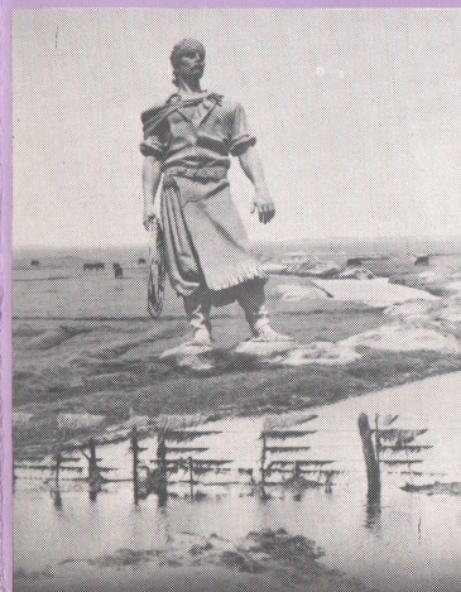
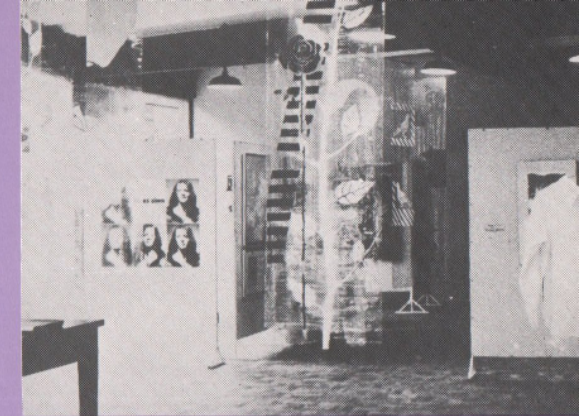
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AO NERVO ÓPTICO

CARVALHO, Ana Maria Albani de. *Nervo Óptico e Espaço N.O.: A diversidade no campo artístico de Porto Alegre durante os 70*. Porto Alegre, 1994. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes - UFRGS.

*Do Conceitual à Arte Contemporânea: marcos históricos*. [Editor] Instituto Cultural Itaú - São Paulo, 1994. 35p.: in (Cadernos de história da pintura no Brasil; 6)

MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas: século XIX e XX*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

PECCININI, Daisy. (org.) *Arte Novos Meios/Multimeios: Brasil anos 70/80*. São Paulo: FAAP, 1985.



EVENTOS DO GRUPO NERVO ÓPTICO

1976 9-10 dezembro, Porto Alegre - MARGS "Atividades Continuadas".  
 Álbuns com séries fotográficas, slides, xerox, textos, objetos, ambiente, filme super-8. Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Clovis Dariano, Jesus Escobar, Mara Alvares, Romanita Disconzi, Telmo Lanes, Vera Chaves Barcellos.

1977 22 janeiro, Alegrete - Centro Cultural. Álbuns com séries fotográficas, slides, xerox, textos, objetos, ambiente. Experiência criativa com a comunidade. Asp, Pasquetti, Dariano, Alvares, Disconzi, Lanes. Chaves Barcellos.

16 novembro - 2 dezembro, Porto Alegre - Galeria Eucatexpo. Ambiente "Paisagens Analisadas" de Asp; série fotográfica "Diálogos Silenciosos" de Pasquetti; foto-montagem "Paisagem sobre Paisagem", fotografias "Adansônia" de M. Alvares; objetos "Modado" de Lanes; serigrafias "Ciclo" de Chaves Barcellos.

1978 27 setembro - 10 outubro, Porto Alegre - Pinacoteca do Instituto de Artes "Mistos e Manias". Ambiente com desenhos e objetos de Asp; fotomontagem "A parte pelo todo" de Dariano; fotografia, desenho e movimento "Pictografias" de M. Alvares; fotografia "Íntimo Exterior"; fotografia "Memória de Barcelona" de Chaves Barcellos.

NERVO ÓPTICO - CRONOLOGIA

- Nº 1 abril 1977: Série fotográfica sobre exposições no MARGS e em Alegrete.
- Nº 2 maio 1977: Mara Alvares. *Adansônia*
- Nº 3 junho 1977: Carlos Asp. *Projeto de Recuperação da Paisagem Interna*.
- Nº 4 julho 1977: Carlos Pasquetti. *Aparição de R. M. B.*
- Nº 5 agosto 1977: Telmo Lanes.
- Nº 6 setembro 1977: Clovis Dariano. *Paisagem sobre Paisagem "Cena de Cidade"*.
- Nº 7 outubro 1977: Vera Chaves Barcellos. *A respeito do sorriso - Keep smiling*.
- Nº 8 nov/dez 1977: Coletivo. Série fotográfica sobre exposição Eucatexpo.
- Nº 9 jan/fev 1978: Maria Tomaselli. *Xingú (1977)*, desenho.
- Nº 10 mar/abr 1978: Coletivo. *Relatos Urbanos: "Sociedade Anônima"*.
- Nº 11 maio 1978: Vera Chaves Barcellos, Claudio Goulart, Flávio Pons. *On Ice (Amsterdan, 1978)*, performance.
- Nº 12 agosto 1978: Clovis Dariano, Telmo Lanes. *Um dia eu volto*.
- Nº 13 setembro 1978: Liliiana Porter. *"the Ladder of fire" (1977)*.

